

MANEJO DE AZEVÉM RESISTENTE AO GLYPHOSATE EM TRIGO CLEARFIELD, CULTIVAR TBIO ELLO CL NA SAFRA 2021

Lariane Fontana de Freitas¹; Mayra Luiza Schelter²; Leonardo Motta da Costa Silva⁵; Marissa Prá de Souza³; Elias Gustavo Simiano Kovalski⁴; Antonio Mendes de Oliveira Neto⁶

¹Acadêmica (o) do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Contato: fontana.lariane@gmail.com; ²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ⁴Acadêmica (o) do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ⁵Acadêmica (o) do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ⁶Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

Destaque: A combinação da aplicação de pyroxasulfone em pré-emergência com imazamox em pós-emergência garantiu controle do azevém superior a 99%.

Resumo: A habilidade competitiva da planta daninha é maior quando esta compartilha características morfológicas e fisiológicas semelhantes à cultura. O trabalho teve objetivo de avaliar se o sistema Clearfield® foi eficiente no manejo de azevém resistente ao glyphosate na cultura do trigo. O experimento foi conduzido a campo na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Lages, SC. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com os tratamentos em esquema fatorial (2 x 5), com 4 repetições. Esses representaram a interação da aplicação de herbicidas em pré-emergência (com ou sem pyroxasulfone a 125 g i.a. ha⁻¹) e pós-emergência (imazamox a 49, 70 e 91 g i.a. ha⁻¹ e pyroxsulam a 18 g i.a. ha⁻¹). Semeou-se a cultivar TBIO Ello CL®. Os tratamentos foram aplicados no final do seu perfilhamento, com o azevém no estágio de 2 a 4 folhas. As variáveis avaliadas foram: fitointoxicação, controle aos 7, 14, 28 (DAA) e na pré-colheita, número de plantas por metro linear, número de espigas por metro² e peso médio da espiga. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Não houve fitointoxicação após a aplicação dos tratamentos. O controle do azevém na pré-colheita foi acima de 92,3% para todos os tratamentos, com exceção do pyroxsulam (18 g i.a ha⁻¹) sem a pré-emergência, com controle de 83,5%. As menores produtividades foram dos tratamentos apenas com a aplicação em pós-emergência de imazamox (49 g i.a ha⁻¹), imazamox (70 g i.a ha⁻¹) e pyroxsulam (18 g i.a ha⁻¹) com médias: 3.878 kg ha⁻¹, 3.720 kg ha⁻¹ e 3.541 kg ha⁻¹, respectivamente. Entretanto, o tratamento de menor dose de imazamox (49 g i.a ha⁻¹) + pyroxasulfone (125 g i.a. ha⁻¹) resultou na produtividade mais alta entre os tratamentos com a interação, com média de 5.019 kg ha⁻¹. A combinação da aplicação de pyroxasulfone em pré-emergência com imazamox em pós-emergência garantiu controle do azevém superior a 99% em todas as situações avaliadas.

Palavras-chave: Controle químico ; Interação de herbicidas ; *Lolium multiflorum*.

Agradecimentos: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Instituição financiadora: FAPESC e CAPES.